

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E O APROVEITAMENTO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL: PERCEPÇÕES DE MÃES E ALUNOS

Marilene de Fátima Pacheco dos Santos¹
Dinora Tereza Zucchetti²

RESUMO

Este artigo resulta da pesquisa de Mestrado que trata sobre a investigação do Programa Mais Educação e as demais atividades complementares da jornada ampliada oferecida pela escola, no contraturno, aos alunos que apresentam dificuldades no seu processo de ensino e aprendizagem. Busca identificar a contribuição desse Programa no aproveitamento escolar de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, no âmbito de quatro estabelecimentos de ensino público municipal de Novo Hamburgo-RS. A pesquisa qualitativa de caráter *ex post facto* inicia a partir da identificação dos sujeitos da pesquisa, considerando a redução da repetência no período ocorrido de 2007 a 2013, tempo similar à consolidação do Programa Mais Educação no município. A partir dos dados fornecidos pelas escolas, o diálogo estabelecido com os alunos e seus responsáveis possibilitou a escuta sobre a questão central de investigação, qual seja: as percepções sobre as contribuições da jornada escolar ampliada no aproveitamento escolar.

Palavras-chave: Educação. Aproveitamento escolar. Jornada ampliada. Programa Mais Educação.

1 INTRODUÇÃO

O artigo intitulado O Programa Mais Educação e sua Influência no Aproveitamento Escolar de Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal da cidade de Novo Hamburgo-RS é resultado do processo de investigação no Programa de Pós-graduação de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, que faz parte da pesquisa mais ampla, qual seja, o Programa Mais Educação, o qual compõe a investigação do CAPES-OBEDUC/Feevale devidamente autorizada pela Secretaria de Educação.

¹ Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Psicopedagoga APAE/ NH, Sócio Fundadora e Arte Educadora na Associação Mentes Coloridas. E mail: mari_fps@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Feevale. E mail dinora@feevale.br.

Este artigo de Mestrado diz das possíveis contribuições do Programa Mais Educação/PME e o aproveitamento escolar de alunos que participam da jornada escolar ampliada, através das suas percepções e das de seus responsáveis, considerando as oficinas oferecidas por meio do Programa Mais Educação e as demais atividades complementares ofertadas pela escola.

Tomando como referência o Programa Mais Educação, analisamos as percepções de alunos e seus responsáveis no que diz respeito às possíveis contribuições da jornada ampliada no aproveitamento escolar. Tal objetivo resulta da análise estatística do total de alunos reprovados entre os anos de 2007 a 2013 na rede pública municipal. Nesse contexto, foi perguntado: teria o Programa Mais Educação contribuído para o aproveitamento escolar, considerando a queda dos indicadores de repetência de 10,39% para 5,21%, no referido período, que coincide com a consolidação do Mais Educação na cidade, implantado no ano de 2008?

Do ponto de vista documental, o ponto de partida para a pesquisa realizada foi a Tabela 1 apresentada abaixo. Nela, estão descritos os índices de reprovação no período, ao mesmo tempo em que demonstra, conforme previsão que consta no Plano Municipal, Pacto pela Aprendizagem (ROCHA², 2012, p. 35), “[...] a redução em 50% dos índices de reprovação em 2011, além da garantia ao acesso e à permanência dos (as) alunos (as) na escola e que estes alcancem o sucesso escolar”.

² Sílvia Rocha, diretor pedagógico da Secretaria da Educação do Estado/SEDUC, foi organizador da obra “Escola Cidadã em Novo Hamburgo: participação, qualidade e aprendizagem” que reúne textos de educadores das Escolas Municipais e assessores pedagógicos da Secretaria de Educação e Desporto/SMED quando da realização da Conferência Municipal de Educação.

Tabela 1 – Estatística final de ano de alunos reprovados

Ano	Matrícula Final da RME	Total de Alunos Reprovados	
		Nº Alunos	%
2007	21.467	2.230	10,39
2008	21.086	2.121	10,06
2009	20.616	2.207	10,71
2010	20.301	1.813	8,92
2011	19.855	908	4,57
2012	19.161	1094	5,71
2013	18.571	967	5,21

Fonte: Estatística de final de ano – SMED/NH

No âmbito dos estabelecimentos de ensino das escolas públicas municipais, são oferecidos, aos alunos que apresentam dificuldades no seu processo de ensino e aprendizagem, no contraturno, atendimentos de reforço escolar por meio do laboratório aprendizagem e de sala multifuncional. O Programa Mais Educação, por sua vez, também se constitui em estratégia para contribuir no aproveitamento escolar dos alunos. Nesse contexto buscamos identificar quais foram as contribuições do Programa Mais Educação, preferencialmente, no aproveitamento escolar de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Novo Hamburgo – RS. Dessa questão central, o objetivo geral da pesquisa analisou quais são as percepções dos alunos e de seus responsáveis quanto às contribuições da jornada escolar ampliada no aproveitamento escolar.

Tal objetivo geral desdobrou-se em três objetivos específicos, quais sejam: 1. conhecer as percepções dos alunos e de seus responsáveis sobre as contribuições do Programa Mais Educação no aproveitamento escolar; 2. verificar a ampliação da jornada escolar como relevante para o aproveitamento escolar; e, finalmente, 3. analisar possíveis relações entre a participação no Programa Mais Educação e nas demais atividades de jornada ampliada e a redução de repetência.

Foi por meio da abordagem metodológica *ex post facto*³ que buscamos, nesta pesquisa, investigar, ‘a partir de fatos passados’, possíveis relações entre aprendizagem e participação no Programa Mais Educação

³ A pesquisa realizada *ex post facto*, é modalidade metodológica que visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas,

no que tange aos alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental na rede Municipal da cidade de Novo Hamburgo – RS. Tomamos como referência – para a identificação dos sujeitos da pesquisa – o aproveitamento escolar no período de 2007 a 2013, tempo que compreende a consolidação do Programa Mais Educação no município, instaurado a partir do ano de 2008.

Entre as ações realizadas com vistas à melhoria desses indicadores, as 55 escolas municipais passaram a oferecer o reforço escolar de aprendizagem e a extensão da escola integral-jornada escolar ampliada, que inclui também os projetos Escola Aberta, Segundo Tempo, Esporte e Lazer na Cidade, entre outros.

Para fins desta investigação, a definição da amostra considerou cinco escolas da rede municipal de Novo Hamburgo – RS, no período de 2010 a 2013, conforme Tabela 2⁴.

Tabela 2 – Variação do percentual de aproveitamento por escola

Escola	Bairro/ Vila	Percentual
Escola A	Guarani	49%
Escola B	Lomba Grande, zona rural	49%
Escola C	Liberdade	48%
Escola D	Rondônia	47%
Escola E	Diehl	46%

Fonte: Construído a partir do demonstrativo de aprovação e reprovação das escolas de Ensino Fundamental. Elaborado pela autora

As cinco escolas em questão oferecem o Programa Mais Educação desde a sua implantação. Essas escolas apresentaram um melhor aproveitamento escolar dos seus alunos, 45% a 50%, por isso, a sua escolha. Elas passam a ser identificadas por letras do alfabeto: A, B, C, D, E. Os sujeitos da investigação são os responsáveis e os alunos das escolas identificadas acima. O critério de inclusão desses foi estar frequentando, em 2015, o 5º ano.

entre elas, a definição de amostragem, a realização de entrevistas e observações sistemáticas. Considera, também, o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados, a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

⁴ Esta tabela é resultado dos documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto/ SMED. A partir daqueles documentos, abriu-se a relação dos índices de reprovação para os mesmos anos, por escola. O procedimento possibilitou a elaboração de uma nova planilha (ver Apêndices A e B), nela, após aplicados fórmulas e filtros, foi possível relacionar apenas as escolas cuja variação percentual estivesse na faixa entre 45% a 50%, para demonstrar a melhoria nos índices, em conformidade com o Plano Municipal de Educação.

São 40 os alunos que passam a ser, em conjunto com os seus responsáveis, os sujeitos de pesquisa. De posse dos nomes dos alunos informados por meio das escolas, foi organizada a coleta de dados. Esta considerou as técnicas de (1) em diário de pesquisa⁵, e (2) a realização de roda de conversas⁶, tendo como base a técnica de grupo focal. Os encontros de Roda de Conversas foram realizados em quatro das cinco escolas selecionadas, delas participou um total de 20 alunos e 8 responsáveis.

A partir do que foi falado e das relações que as mães e seus filhos trazem referentemente à jornada escolar ampliada e à oferta de oficinas do Programa Mais Educação, ressalta-se a escola como acolhedora, um lugar para os alunos ficarem, seja porque trabalham ou porque seus filhos incomodam quando ficam em casa, outras ocupações para seus filhos, oferta de atividades variadas, dança, judô, práticas de esporte, xadrez, as quais não teriam como pagar, etc. Outro ponto a destacar é que o Programa Mais Educação como ampliação da jornada escolar está associado à ampliação da variedade de atividades oferecidas. A escola onde os alunos são cuidados enquanto os pais trabalham reflete a realidade social e econômica: “não tenho onde deixar”, “é bom que esteja na escola”. É um dilema o Programa dentro da escola e, como a escola assume tanto um papel educativo como o de proteção e de assistência, um ambiente socializador demanda novas formas de socialização. O que se percebe é a necessidade de uma transformação em todas as dimensões de educação escolar: melhorar a qualidade, a forma, o modo de fazer a escolarização.

Cavaliere (2007), diz da ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, do papel da escola na vida e na formação dos indivíduos. Pensar a educação hoje é pensar na perspectiva da Educação Integral no seu sentido mais amplo. É propor uma educação enquanto ação reflexiva entre tempo da escola e a qualidade do trabalho, o papel da escola na vida e na formação do sujeito da educação, propondo mudanças que envolvam as dimensões da diversidade cultural, da inclusão social e epistemológicas.

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. A problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de

⁵ Para tanto, foi utilizado o diário de pesquisa, através das anotações do que foi observado acerca de fatos concretos e descritos em sequência sobre o acontecido no percurso dos estudos da Dissertação de Mestrado. Essas notas descritivas dizem respeito ao registro das informações referentes aos acontecimentos durante a coleta de dados para a pesquisa, através de relato pessoal da mestranda, combinado com outros instrumentos de investigação.

⁶ A Roda de Conversa é uma técnica que possibilita uma dinâmica que favorece a prática dialógica, entrevista coletiva, permite que os participantes expressem concomitantemente suas impressões, opiniões e concepções sobre o tema proposto para discussão, favorece para a atmosfera de informalidade e descontração. As questões que orientaram as rodas de conversas priorizaram a linguagem simples direta e foram gravadas e decupadas.

forma integrada. Todas as ações devem favorecer e contribuir para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, cuja finalidade leve ao êxito escolar.

Constatamos nas escolas pesquisadas que as mães perceberam mudanças significativas no desenvolvimento dos seus filhos, os quais foram além da melhoria do aproveitamento de suas aprendizagens, mudaram o comportamento não só no espaço escolar, também em casa, ficaram mais sociáveis. Elas apontaram a evolução de seus filhos, mudanças na postura, na organização, no sentido de cooperação, no comportamento. Os alunos disseram que as atividades diferenciadas e diversificadas ajudaram na melhoria de suas aprendizagens, no que não aprendiam em sala de aula, aprenderam a estudar, o que facilitou para passarem de ano.

2 CONSIDERAÇÕES

Percebemos que a prática educativa da jornada escolar ampliada levou a confluência de vários conhecimentos em prol da melhoria da aprendizagem, aprendendo a conhecer nas relações significativas no que tange as atividades oferecidas na jornada escolar ampliada e nas oficinas do Programa Mais Educação. Na percepção das mães e dos alunos houve a contribuição na melhoria do aproveitamento escolar com as atividades oferecidas na jornada escolar ampliada, juntamente com as oficinas oferecidas pelo Programa Mais Educação, e conseqüentemente a redução da repetência. Houve a intenção da interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino e aprendizagem, na produção e socialização dos conhecimentos. As atividades oferecidas pela jornada escolar ampliada e as atividades oferecidas pelo Programa Mais Educação se integraram aos conteúdos na perspectiva da interdisciplinaridade em busca de efetivos resultados da melhoria de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. G.; HESS, R. **O diário de pesquisa**: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liber Livro, 2010.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Disponível em:
<<http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

_____. **Educação Integral**: Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2014.

_____. Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Brasília: Congresso Nacional, 2009. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 12 jun. 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB (1996). **Lei nº 9394**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2014.

_____. **Programa Mais Educação**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115>. Acesso em: 17 mar. 2014.

_____. Programa Mais Educação. **O caderno Passo a Passo**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8168-e-passo-a-passo-mais-educacao-18042011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 mar. 2014.

CAVALIERE, A. M. Tempo na escola e qualidade da educação pública. **Educação Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Editora, 2005.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

ROCHA, S. (Org.). **Escola cidadã em Novo Hamburgo: participação, qualidade e aprendizagem**. Novo Hamburgo: Prefeitura Municipal, 2012.